



O PROTAGONISMO DE MULHERES NA ATIVIDADE DE MARISCAGEM: UM RELATO DE VIVÊNCIAS E EMPODERAMENTO FEMININO

Sandy Albuquerque Silveira Feitosa¹
Thiago Gabriel da Costa Oliveira²
Natania Macson da Silva³
Milena Sonely Mendonça Bezerra Lima⁴
Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia⁵

RESUMO

A mariscagem é uma atividade econômica tradicional realizada por comunidades litorâneas em todo o mundo. Intrínseca à pesca artesanal, ela é caracterizada pela extração de mariscos, búzios e outros crustáceos, os quais podem ser utilizados para sustento familiar e/ou comercial. Trata-se de um estudo de relato de experiências realizado com 19 mulheres marisqueiras do município de Grossos-RN, as quais foram partícipes do Projeto de Capacitação de Marisqueiras (PROMAR). O objetivo principal do grupo de extensão foi proporcionar atividades e capacitações em prol do desenvolvimento de habilidades empreendedoras, pesca sustentável, conservação ambiental e saúde das trabalhadoras, destacando-se a prevenção primária e secundária para o câncer de pele. Desse modo, o projeto ofereceu encontros longitudinais para discutir diversos temas sobre educação financeira, educação profissionalizante, educação em saúde, bem como oficinas para melhorar as técnicas de mariscagem das mulheres. Acredita-se que o PROMAR permitiu auxiliar na promoção do desenvolvimento social e econômico das marisqueiras, bem como na melhoria de suas condições de saúde, a exemplo das práticas de autocuidado, e de emancipação feminina em relação ao crescimento educacional e profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Marisqueiras; Vulnerabilidades Socioeconômicas; Processo Saúde-Doença; Protagonismo Feminino.

WOMEN PROTAGONISM IN SHELLFISHING: AN EXPERIENCE REPORT AND FEMALE EMPOWERMENT

ABSTRACT

Shellfishing is a traditional economic activity carried out by coastal communities worldwide. Intrinsic to artisanal fishing, it is characterized by shellfish extraction, whelks, and other crustaceans, which can be used for family sustenance or commercial purposes. This study was conducted with 19 women



shellfish gatherers from Grossos-RN, who participated in the “Projeto de Capacitação de Marisqueiras – PROMAR” (Shellfish Gatherers Training Project). The main goal of this extensionist group was to provide activities for the development of entrepreneurial skills, sustainable fishing practices, environmental conservation, and women’s health, focusing on primary and secondary prevention of skin cancer. Thus, the project organized longitudinal meetings to discuss topics such as financial education, professional education, and health education. Furthermore, workshops were promoted to enhance women’s shellfishing techniques. It is believed that PROMAR has contributed to the social and economic development of women shellfish gatherers, as well as improved their health conditions, including self-care practices, and female emancipation in terms of educational and professional growth.

KEYWORDS: Shellfish Gatherers. Socioeconomic Vulnerabilities. Health-Disease Process. Female Empowerment.

1 INTRODUÇÃO

A pesca artesanal configura-se como uma atividade independente, cujo sustento é baseado na captura, extração e coleta da pesca a partir de técnicas e conhecimentos específicos da pesca, com utilização de mão de obra familiar ou da comunidade local, comumente em associações (DIEGUES, 2006). Dentre as práticas de pesca artesanal, a mariscagem é realizada através da coleta de moluscos para subsistência familiar, consumo próprio e/ou comercialização, utilizando instrumentos como rede, colheres, entre outros objetos desenvolvidos pelas próprias marisqueiras. Tal ofício se estabelece como um dos mais prevalentes em regiões litorâneas, particularmente em ecossistemas de manguezais e outras unidades de conservação, o que favorece a preservação ambiental e a pesca sustentável (PEDROZA-JÚNIOR, 2002; OLIVEIRA, 2016).

A coleta de mariscos é um dos principais meios de subsistência de comunidades litorâneas brasileiras, sobretudo àquelas em situação de vulnerabilidade social (LIMA, 2019). Nos “bastidores” da mariscagem, grupos formados predominantemente por mulheres, cooperativas e/ou associações, fortaleceram essa prática artesanal mediante troca de experiências e conhecimentos entre as participantes e instituições envolvidas; contexto que explica a maior emancipação da mulher marisqueira que, para além da subsistência, tem se tornado protagonista no exercício de sua cidadania e no seu crescimento socioeconômico (BARBOSA, 2015; FIGUEIREDO, 2011).

A organização das marisqueiras em associações e cooperativas é uma forma de fortalecer suas vozes e garantir seus direitos, além de promover a valorização dos saberes tradicionais das comunidades pesqueiras. Nos últimos anos, observou-se que a organização permitiu maiores possibilidades



de fontes de renda, como observado nas atividades complementares de produção de artesanato e alimentos (SILVA, 2013).

Assim, este trabalho relata vivências do Projeto de Capacitação de Marisqueiras (PROMAR) durante a realização de atividades de apoio a mulheres marisqueiras da comunidade de Pernambucozinho, localizada no município de Grossos/RN. Tais vivências pautaram-se em atividades do grupo de extensão, o qual forneceu atividades e capacitações em prol do desenvolvimento educacional e profissional das mulheres, bem como suporte à saúde ocupacional das marisqueiras, destacando-se a prevenção primária e secundária para o câncer de pele. Por fim, apresentamos falas de mulheres sobre os seus desafios diários intrínsecos à prática de mariscagem.

A partir desse trabalho, espera-se que tais experiências fomentem o desenvolvimento de outras atividades de extensão, com a finalidade de garantir o bem-estar e maior apoio à associação de marisqueiras. Ademais, que tais experiências impulsionem o desenvolvimento de políticas públicas que promovam a sustentabilidade ambiental, saúde e justiça social nas comunidades pesqueiras.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

2.1 Análise retrospectiva: contexto e concepção do PROMAR

O Projeto Gente da Maré foi desenvolvido em parceria com distintas instituições e universidades brasileiras, cujo período de atuação foi de 2008 a 2011. O projeto teve como objetivo principal capacitar as marisqueiras para o uso de técnicas mais adequadas na atividade de mariscagem, visando à melhoria das condições socioeconômicas e de saúde dessas mulheres.

O projeto foi financiado pela Agência Canadense de Cooperação Internacional (CIDA), Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) e do Programa de Desenvolvimento de Comunidades Costeiras (FAO/DCC) (CAVALCANTE; ALOUFA, 2018; LIMA, 2019). Nesse cenário, as marisqueiras adquiriram novos conhecimentos e habilidades acerca da coleta sustentável e eficiente de mariscos, que lhes permitiram aprimorar suas atividades de mariscagem e gerenciar de maneira mais assertiva os seus negócios.

Além disso, a comunidade local também se beneficiou indiretamente da iniciativa, visto que esta contribuiu para o desenvolvimento econômico e social da região. As conquistas obtidas pelo projeto foram significativas, dentre as quais se destacam o reconhecimento internacional pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO) (UFERSA, 2015) e a conquista do Prêmio "Objetivos de Desenvolvimento do Milênio" (ODM Brasil), que permitiu a ampliação do projeto para outras comunidades (G1/RN, 2015).

A iniciativa também contou com o apoio da Universidade do Estado do



Rio Grande do Norte (UERN) e da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), que igualmente contribuíram com a formação e capacitação das marisqueiras.

Em 2022, visando a manutenção dessas conquistas e do suporte oferecido a comunidade de marisqueiras de Grossos/RN, idealizou-se o projeto PROMAR, desenvolvido mediante parceria entre a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e a Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA). As universidades, em cooperação com a Associação de Pescadores e Artesãos de Grossos (APAG), buscaram fomentar a melhoria da qualidade de vida dessas trabalhadoras. Atualmente, o projeto tem como área de atuação a zona rural do município de Grossos-RN, nas praias de Barra e Pernambucozinho, região estuarina do nordeste brasileiro.

2.2 Projeto de Capacitação de Marisqueiras (PROMAR): proposta extensionista, objetivo e delineamento metodológico

Inicialmente, o projeto foi estruturado em março de 2022. O planejamento ocorreu entre docentes e discentes da UERN e UFERSA, bem como em parceria com a APAG. Atualmente, a proposta encontra-se oficialmente vinculada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e à Universidade Federal Rural do Semiárido, com aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UERN, sob o número do parecer de aprovação 5.375.032.

Em sua primeira edição anual, o PROMAR estabeleceu suas ações com ênfase em duas frentes: socioeconômica, sob a tutela de representantes dos cursos de Ecologia e Engenharia da Pesca da UFERSA, e saúde ocupacional, liderada pelo curso de Medicina da UERN.

O objetivo principal do grupo de extensão foi proporcionar atividades e capacitações em prol do desenvolvimento de habilidades empreendedoras, pesca sustentável, conservação ambiental e saúde das trabalhadoras, destacando-se a prevenção primária e secundária para o câncer de pele. Ademais, buscou-se compreender o contexto sociocultural das marisqueiras, a fim de melhor adequar as ações realizadas, com destaque na construção conjunta de conhecimentos e habilidades; consolidando, dessa maneira, o binômio universidade-comunidade no intercâmbio de saberes e no exercício da ciência, preconizado pelo Plano Nacional de Extensão Universitária (DA SILVA KOGLIN; DE OLIVEIRA KOGLIN, 2019).

O delineamento metodológico do projeto pautou-se na realização de reuniões/ações presenciais na sede da associação das marisqueiras em Grossos-RN, dispostas no Quadro 1. Este momento incluiu a participação da equipe executora composta por docentes coordenadores e discentes dos cursos de Ecologia, Engenharia da Pesca e de Medicina. Ao total foram realizadas quatro ações, sendo destas, três de cunho socioeconômico e uma ação voltada ao processo saúde-doença e saúde ocupacional. O público-alvo



foi integrado por 19 marisqueiras APAG.

Quadro 1 - Sistematização das metodologias e objetivos das atividades realizadas pelo projeto.

ATIVIDADE	EIXOS TEMÁTICOS
Reuniões Ordinárias de Planejamento	Reuniões de planejamento das ações, com periodicidade mensal e com as seguintes pautas: análise dos objetivos da ação, revisão das metodologias abordadas no encontro, incluindo instrumentos para coleta de dados, e avaliação de prováveis parcerias.
Encontros Presenciais com o público alvo	1) Atividade de mariscagem: revisão de técnicas e gestão de resíduos; 2) Artesanato com resíduos da mariscagem: aprendendo a empreender; 3) Educação financeira e economia doméstica; 4) Conexões e depoimentos sobre as necessidades em saúde do público alvo, com ênfase em queixas dermatológicas.
Produção acadêmica	1) Elaboração de resumos expandidos para eventos científicos; 2) Produção científica: relatos de experiência e artigos qualitativos (vivências, anseios, atitudes e percepções de mulheres marisqueiras).

Fonte: Acervo do Projeto PROMAR (2023).

2.3 PROMAR: Um caminho de conexões, protagonismo e empoderamento feminino

A extensão universitária compreende um processo dinâmico de aprendizado, por meio da aplicação prática e execução de conhecimentos adquiridos teoricamente no ambiente acadêmico. Considerando os aspectos da sociedade, este eixo consolida-se, ainda, como um momento de participação ativa, lugar de fala, ensino e reflexão acerca de novos conceitos, práticas e comportamentos (SANTANA, 2021).

Diante disso, os encontros do projeto foram estruturados em formato de rodas de conversa, de modo a promover uma melhor interação entre todos os participantes; o que também facilitou conexões mediadas por conhecimentos populares e técnico-científicos.

A respeito do aspecto socioeconômico abordado pelo projeto, as discussões inerentes à segurança ambiental e empreendedorismo foram extremamente pertinentes para melhorar o desenvolvimento da atividade de mariscagem. De acordo com a análise atitudinal do público-alvo, notou-se uma familiaridade das marisqueiras em relação à parte dos conceitos apresentados.

Do ponto de vista de saúde ocupacional e do processo saúde-doença, a equipe do PROMAR identificou alta demanda, por parte das marisqueiras em relação a questões dermatológicas; o que foi alvo de Educação Popular



em Saúde em formato de roda de conversa. Em um primeiro momento de atenção em saúde, o PROMAR buscou fornecer melhores esclarecimentos sobre a relação entre queixas dermatológicas e exposição ambiental (raios UVB, altas temperaturas, exposição à maresia, contato prolongado com resíduos de mariscos, repetições excessivas de movimentos laborais, entre outros, como demonstrado na Figura 1).

Figura 1 - Condições laborais durante a prática de mariscagem.



Fonte: Acervo do Projeto PROMAR (2023).

Para isso, o quarto encontro foi viabilizado pela equipe executora e médica dermatologista convidada, no formato de roda de conversa (Figura 2). Este encontro possibilitou-se expandir diálogos sobre a importância da utilização de equipamentos de uso individual, filtro solar e de noções de autocuidado pelas marisqueiras, as quais participaram ativamente da discussão, mostrando-se interessadas nos conhecimentos em relação à saúde, principalmente à prevenção de câncer de pele, sendo possível desmistificar alguns conceitos e fortalecer comportamentos preventivos. O que não só permite a essas trabalhadoras o exercício de suas atividades laborais com segurança e prevenção aos riscos ocupacionais intrínsecos às suas atividades, mas principalmente as tornam agentes promotoras da sua saúde, da saúde das associadas e de sua comunidade.

Figura 2 - Roda de conversa sobre saúde ocupacional e processo saúde-doença com foco em queixas dermatológicas.



Fonte: Acervo do Projeto de Capacitação de Marisqueiras (2023).

Em uma análise retrospectiva, as ações prévias do Projeto Gente da Maré resultaram em impactos positivos na economia local, com o surgimento de novos empregos no setor produtivo-comercial de mariscos e aumento da efetividade da coleta de mariscos na região; fenômeno que foi continuado por meio do PROMAR. Nesse segmento, as marisqueiras capacitadas puderam ampliar seus negócios e acessar novos mercados, a partir do empreendedorismo em artesanato, culinária e economia doméstica abordados pelas ações do projeto -, além de adotar práticas sustentáveis de extração de mariscos. Essas ações foram orientadas pelos professores das áreas de Ecologia e Aquicultura da UFERSA que realizaram essas formações com as marisqueiras.

Ademais, foi possível promover a gastronomia local com a produção de inúmeros pratos com o uso dos mariscos, como lasanha, coxinha, pastel, caldos, e outros produtos congelados. Tais ganhos impactaram positivamente na superação de vulnerabilidades sociais e econômicas enfrentadas pelas marisqueiras, mesmo que de modo parcial.

De acordo com Almeida (2019), as organizações das mulheres marisqueiras promovem a solidariedade e a cooperação, criando redes de apoio

mútuo que contribuem para a superação das dificuldades enfrentadas pelas trabalhadoras. Além disso, a comercialização conjunta tem possibilitado a valorização da atividade e a melhoria das condições de vida das marisqueiras e suas famílias.

A partir da análise atitudinal, conexões estabelecidas e escuta qualificada das perspectivas sobre questões laborais e de saúde, percebeu-se que as ações do PROMAR fortaleceram a autonomia feminina, tornando-as referência na atividade de mariscagem sustentável, boa gestão de resíduos e preservação ambiental. Além disso, ao proporcionar a emancipação financeira dessas mulheres, foi possível reduzir a influência de determinantes de vulnerabilidade social, como a renda familiar e condições de moradia, sobre os seus dependentes.

3 CONCLUSÃO

O protagonismo das marisqueiras frente a vulnerabilidades socioeconômicas é uma realidade que vem se fortalecendo através da organização em associações e do projeto PROMAR. A partir desse relato de experiência com foco nas mulheres marisqueiras da comunidade de Pernambuco, em Grossos/RN, pode-se observar que a associação tem possibilitado a geração de renda, o empoderamento feminino e a construção de relações solidárias entre as trabalhadoras.

Nesse sentido, é fundamental o reconhecimento e o apoio às organizações das marisqueiras, bem como a implementação de políticas públicas que visem à promoção da igualdade de gênero e ao fortalecimento da economia local. É preciso, ainda, garantir que as marisqueiras tenham acesso a condições adequadas de trabalho, preservação ambiental e valorização de sua atividade, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A emancipação das marisqueiras na luta por seus direitos e pela valorização de sua atividade é um exemplo de resistência e luta que deve ser reconhecido e valorizado. É importante que sejam criados mais espaços de diálogo e troca de experiências entre as associações de marisqueiras; e que sejam fomentadas pesquisas sobre o tema, com o objetivo de buscar soluções efetivas para redução da vulnerabilidade socioeconômica e de saúde enfrentada por essas trabalhadoras.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, **Gênisson Lima de. Conflitos territoriais e potencialidades socioambientais em comunidades quilombolas de Brejo Grande/SE.** 2019. 175 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2019. Disponível em: <https://>



ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/10993. Acesso em: 12 abr. 2023.

BARBOSA, Cláudio Wilson Soares. **Populações tradicionais e suas relações com a concepção de gestão de unidade de conservação de uso sustentável: o caso da resex verde para sempre**. 2015. Disponível em: <https://repositorio.inpa.gov.br/handle/1/12933>. Acesso em: 12 abr. 2023.

CAVALCANTE, Juliana da Silva Ibiapina; ALOUFA, Magdi Ahmed Ibrahim. Gerenciamento costeiro integrado no Brasil: uma análise qualitativa do Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro/Coastal management integrated in Brazil: a qualitative analysis of national coastal management plan. **DRd-Desenvolvimento Regional em debate**, v. 8, n. 2, p. 89-107, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.24302/drd.v8i2.1815>. Acesso em: 12 abr. 2023.

DA SILVA KOGLIN, Terena Souza; DE OLIVEIRA KOGLIN, João Carlos. A importância da extensão nas universidades brasileiras e a transição do reconhecimento ao descaso. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 10, n. 2, p. 71-78, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.24317/2358-0399.2019v10i2.10658>. Acesso em: 12 abr. 2023.

DIEGUES, Antonio Carlos. **Artisanal fisheries in Brazil**. International Collective in Support of Fishworkers. São Paulo, Brazil. 2006. Disponível em: <https://aquadocs.org/handle/1834/18210>. Acesso em: 12 abr. 2023.

FIGUEIREDO, Marina M.; PROST, Catherine. A mariscagem e as mulheres na Baía do Iguape-BA. **Seminários Espaços Costeiros**, v. 1, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/secosteiros/article/view/14669>. Acesso em: 12 abr. 2023.

G1/RN, F. G. G. **Marisqueiras capacitadas no RN usarão prêmio para ampliar projeto**. Disponível em: <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2015/11/marisqueiras-capacitadas-no-rn-usarao-premio-para-ampliar-projeto.html>. Acesso em: 12 abr. 2023.

LIMA, Bruna Alice Taveira de. **Vozes da maré: extensão popular e a população marisqueira de Cabedelo-PB**. 2019. 211f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/27743>. Acesso em: 12 abr. 2023.

OLIVEIRA, Bruno Marcel Carneval de. **A gestão dos resíduos da mariscagem pernambucana**. 2016. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, 2016.



Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/19606>. Acesso em: 12 abr. 2023.

PEDROZA JÚNIOR, H. S. et al. **Aspectos etnobiológicos da pesca e comercialização de moluscos e crustáceos do Canal de Santa Cruz**, Itapissuma-PE. In: I Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. 2002. Disponível em: http://www.prac.ufpb.br/anais/lcbeu_anais/anais/meioambiente/moluscos.pdf. Acesso em: 12 abr. 2023.

SANTANA, Regis Rodrigues et al. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, v. 46, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/qX3KBJghtjPqRdZzG4b8XB/?lang=pt&format=html&stop=previous>. Acesso em: 12 abr. 2023.

SILVA, Isabel Cristina Rodrigues da. **"Marisqueira e quilombola é tudo a mesma coisa"**: um estudo sobre as formas de mobilização política: o caso de povoação de São Lourenço-Goiana-Pernambuco. 2013. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/29238>. Acesso em: 12 abr. 2023.

UFERSA. **Gente Da Maré**: Melhorando As Condições De Vida Das Marisqueiras. Disponível em: <https://transforma.fbb.org.br/tecnologia-social/gente-da-mare-melhorando-as-condicoes-de-vida-das-marisqueiras-do-nordeste>. Acesso em: 12 abr. 2023.

